

## Black Panther e representatividade negra

Janaina de Jesus Santos  
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil  
Email: janaina.santos@uesb.edu.br

Valdineide Jesus de Olivera  
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil  
Email: valdineideoliveira1@outlook.com

21

**Palavras-chave:** Black Panther. Identidade. Representatividade negra

### INTRODUÇÃO

O filme *Black Panther* (dirigido por Ryan Coogler, 2018, Marvel, EUA) é composto majoritariamente por um elenco negro e aborda de maneira ficcional o reino de Wakanda, um lugar camuflado no coração da África que, por não sofrer o processo e os efeitos da colonização, tornou-se uma nação revolucionária e com notável desenvolvimento tecnológico em relação ao restante do mundo.

A partir do objeto em análise, selecionamos uma imagem em que o corpo negro aparece em posição de destaque e de empoderamento, na qual observamos e indicamos os elementos verbo-visuais, examinando a construção da identidade dos sujeitos negros, relações étnico-raciais, empoderamento e a representatividade negra materializada na produção. Analisamos o recorte do filme que demonstra como os discursos contribuem para a formação e produção do sujeito contemporâneo e investigamos em profundidade elementos que dialoguem com a realidade do sujeito negro. Desse modo, seguindo a metodologia da análise do discurso que oferece subsídio teórico-metodológico para pensar os discursos materializados em diversas materialidades tanto verbal, imagético e audiovisual, esta pesquisa propõe uma pesquisa de abordagem qualitativa à produção cinematográfica *Black Panther*.

Geralmente, uma produção audiovisual é um mecanismo de representação que utiliza elementos como imagens e áudios para produzir uma concepção artística, histórica

Realização:



Apoio:



e cultural. Esses elementos contribuem para a recepção do público e auxiliam no desenvolvimento e questionamento de determinados temas e discussões. Assim, esta pesquisa tem como principal objetivo compreender discursivamente as relações étnico-raciais, identitárias e a representatividade negra no filme.

No contexto de várias discussões sobre o filme *Black Panther*, abordarmos o corpo negro como um marcador identitário e um símbolo de resistência, representatividade, cultura e identidade. Ele carrega consigo uma história rica e complexa de luta contra a opressão e a busca por reconhecimento e respeito. Na mídia, na arte e no cotidiano, o corpo negro afirma sua presença e desafia estereótipos, celebrando a diversidade e a beleza das experiências negras. Analisar discursivamente o filme *Black Panther* possibilita compreender como a narrativa e os elementos verbo-visuais se articulam na produção de sentidos e refletem questões sociais e culturais contemporâneas.

## METODOLOGIA

A perspectiva teórico-metodológica foucaultiana possibilita investigar a maneira como os textos, em suas diversas materialidades, produzem sentidos em um contexto social específico. Para analisar recortes de filmes, essa abordagem possibilita considerar não apenas o conteúdo verbal, mas também os elementos visuais e sonoros que compõem a narrativa cinematográfica. Para este estudo, escolhemos uma imagem do filme em que aparecem a rainha Raimonda (Angela Bassett), Sury (Letitia Wright) e a Dora Milaje Ayo (Florence Kasumba), em cena de alta carga simbólica de representatividade e identidade negra. Em seguida, realizamos a contextualização da cena dentro da trama geral do filme, considerando o enredo, os sujeitos-personagens e o cenário onde a ação se desenrola. Os estudos discursivos envolvem a identificação dos discursos hegemônicos nas práticas, sendo dessa forma essencial para compreender como a narrativa e os elementos visuais influenciam e refletem questões raciais e de identidade negra contemporânea.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com intuito de entender discursivamente as relações étnico-raciais, identitárias e a representatividade negra no filme *Black Panther*. O enunciado abaixo busca mostrar a representação do corpo negro, em especial o corpo negro feminino, em posição de

Figura 1 Recepção ao príncipe T-challa

Realização:



Apoio:



destaque e de empoderamento. Nesse contexto, a cena abaixo é rica em símbolos culturais (vestimentas, turbantes e acessórios), representações de identidade e dinâmicas de poder que refletem e desafiam estereótipos raciais.



Fonte: Fotografia capturada do filme *Black Panther*, Marvel (2018) challa

O enunciado em destaque apresenta o exército denominado Dora Milaje, composto por mulheres treinadas, lideradas pela imponente Okoye, que simboliza a força, a disciplina e a importância da tradição no coração da sociedade wakandana. As armaduras vermelhas e douradas, adornadas com detalhes tribais, não só protegem as guerreiras, mas também destacam sua posição de elite e lealdade ao reino de Wakanda. Feitos de vibranium, esses braceletes servem tanto como armas poderosas, quanto como dispositivos de comunicação. A estética de Shuri combina o uso das tranças como um elemento tradicional africano. O designer de sua roupa destaca sua personalidade dinâmica e inventiva, simbolizando a fusão de tradição e modernidade. A Rainha Ramonda é uma figura central no filme *Black Panther*, não apenas como a matriarca da família real, mas como uma líder sábia e respeitada. Seus adereços, como os turbantes, são mais do que simples acessórios; são símbolos de sua posição de poder e sabedoria, refletindo a riqueza cultural e a história de sua nação, sendo inspirado nas tradições e estilos de vestuário africanos, particularmente da África Ocidental e do Sul. O designer dos turbantes remete ao estilo do povo Zulu, conhecido por seus adornos de cabeça elaborados e simbólicos. Ramonda destaca a conexão entre a ficção de Wakanda e as tradições reais dos povos africanos. Além disso, são uma expressão de sua identidade como mulher negra e líder, celebrando sua herança e força interior.

Para Munanga (2012), a construção de identidade não é apenas vista como um sentimento de consciência, mas como possibilidade real de ação política como auxiliador

Realização:



Apoio:



no desenvolvimento identitário. A ausência de representações positivas de pessoas negras na mídia, incluindo filmes, tem um impacto significativo na formação política e identitária de pessoas negras. Nesta perspectiva, esta ausência na mídia muitas vezes leva à sub-representação e à estereotipagem de personagens negros, o que pode resultar em uma percepção distorcida sobre a própria identidade e afetar a autoestima, a autoimagem e o senso de pertencimento.

Para Foucault (2007), a noção de sujeito na análise do discurso é construída e transformada através das práticas discursivas e das relações de poder. Ele argumenta que o sujeito não é uma entidade fixa, mas é uma função continuamente formada e reformada pelos discursos que a circunscrevem. Assim, o sujeito é visto como um efeito do poder e do discurso, refletindo as condições históricas e sociais em que está inserido.

Araujo (2000) afirma que a representação limitada ou distorcida pode reforçar estereótipos prejudiciais e perpetuar desigualdades sociais, contribuindo para a marginalização e a invisibilidade das comunidades negras. Alakija (2013) aponta que a ação de reconhecer-se enquanto um sujeito negro remete a algo que se percebe em alguém mutuamente, agindo assim com dispositivos refletores da nossa imagem. Nesta perspectiva, a mídia pode ser tida como um operador essencial na mudança do comportamento, exercendo influência na circulação e visibilidade de discursos e no processo de construção e desenvolvimento de identidades.

Conforme Foucault (2007), a noção de discurso vai além da mera linguagem, englobando práticas que sistematicamente formam os objetos de que falam. Na análise do discurso, Foucault investiga como o poder e o conhecimento se entrelaçam, moldando e sendo moldados pelos discursos. Ele enfatiza a relação entre discurso e poder, demonstrando como os discursos materializam as relações sociais em que grupos dominam e marginalizam outros. Além disso, o teórico destaca as condições históricas que possibilitam a emergência de determinados discursos, revelando as regras e exclusões que os sustentam. Nesse sentido, o filme *Black Panther* apresenta uma visão utópica relativa ao imaginário do continente africano e com essa visão propõe romper com as concepções pejorativas criadas em torno da população negra, motivando o interesse pela historiografia da África, contribuindo, desse modo, para o ensino e aprendizagem sobre a história numa visão não-eurocêntrica.

Realização:



Apoio:



## CONCLUSÕES

Para alcançar o objetivo de compreender discursivamente as relações étnico-raciais, identitárias e a representatividade negra no filme *Black Panther*, analisamos enunciados imagéticos de uma cena em que as mulheres negras de Wakanda estão em destaque. Por meio da composição do figurino e sua historicidade, bem como da função dos sujeitos-mulheres negras, são produzidos sentidos positivos sobre identidade negra, bem como há valorização de sua história e identidade cultural, constituindo-se, pois como efetivamente como representatividade negra.

25

## REFERÊNCIAS

ALAKIJA, A. M. *Mídia e identidade negra*. In: Roberto Carlos da Silva Borges; Rosane Borges; Tânia Mara Pedroso Müller (coord.). (Org.). *Mídia e Racismo. Coleção Negras e Negros: Pesquisas e Debates*. 1ed. Petropolis, RJ: De Petrus et Alii Editora Ltda. Conselho editorial:, 2013, v. 4, p. 108-151

ARAÚJO, J. Z. *A negação do Brasil. O negro na telenovela brasileira*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.

BLACK PANTHER. Direção: Ryan Coogler. Produção: Kevin Feige, EUA: Walt Disney Studios Motion Pictures, 2018, 1h 34min.

MUNANGA, K. *Negritude e identidade negra ou afrodescendente: um racismo ao avesso?*. Revista da ABPN, vol. 4, n. 8, 2012, p. 9.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. 11. ed. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

Realização:



Apoio:

